



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Comportamento Sexual Na Adolescência

Autores: MARIANE BERMUDEZ (UNIVILLE); BEATRIZ BERMUDEZ (UFPR); NOVADZKI IOLANDA (UFPR)

Resumo: Objetivo: Analisar o comportamento sexual dos adolescentes atendidos no ambulatório de Adolescentes do Hospital de Clínicas da UFPR. Métodos: Estudo transversal por meio da coleta de dados do formulário CLAP-OPS/OMS - História do Adolescente, aplicado na primeira consulta ambulatorial, referentes à sexualidade e análise da frequência pelo programa Epi-Info 2000. Resultados: De 2009 a 2012 foram atendidos 869 adolescentes, 66,8% do gênero feminino, 14% estavam na adolescência inicial (10-14anos), 47% na média (15-17anos) e 39% na final (18-20anos). A maioria (62%) informou não ter iniciado atividade sexual e 38% referiram sexarca com a média de 15 anos de idade nos rapazes e 15,5 anos nas moças. Estratificando-se por idade, observou-se que as adolescentes tiveram relação sexual mais precocemente que os rapazes. Quanto ao tipo de relação sexual, 94% referiram relações heterossexuais e 6% tiveram relações homossexual ou bissexual. A média de anos estudados foi 7,4 anos nos grupos com e sem vida sexual. A maioria (75,2%) tinha parceiro único. Quanto à frequência de uso do preservativo masculino, 58,5% dos adolescentes usaram em todas as relações sexuais, 27,3% fizeram uso eventual e 14,2% nunca utilizaram, ainda que 99% do total de adolescentes atendidos alegaram ter informações sobre sexualidade. Conclusões: A iniciação sexual foi relatada por 38% de adolescentes com a média de 15 anos de idade, achado compatível com um estudo semelhante em 59 países, incluindo o Brasil, em que as tendências de início mais precoce da experiência sexual são menos pronunciadas e menos disseminadas do que às vezes se supõe. O percentual de adolescentes que não fez uso do preservativo masculino ou o usou de modo eventual foi expressivo (41%), considerando não haver falta de informação. Isto pode ocorrer pelo senso de invulnerabilidade do adolescente influenciado pelo prazer momentâneo. Ressalta-se a importância dos profissionais de saúde estimularem o diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva.